

## Prefácio

Fui surpreendido pelo convite recebido do ilustre amigo Rodrigo Manoel Giovannetti, psicólogo, psicanalista, mestre e doutor – entre muitos outros títulos e qualificações – para que eu escrevesse o “Prefácio” deste livro. Antes de tentar fazê-lo, fui rever no mestre Houaiss se haveria outra palavra equivalente a “prefácio”, para tentar sair do lugar-comum. Deparei-me com seus sinônimos: “anteâmbulo”, “antelóquio”, “exórdio”, “prolegômenos”, “prefação”, “proêmio”, “proginasma”, “prolusão”, entre outros. Fiquei na dúvida se seriam doenças novas e raras, que, talvez, irão fazer parte da nova CID-11 ou da 6ª edição do DSM, ou neologismos da atualidade, ou, talvez, distúrbios comportamentais desconhecidos, que o psicólogo e psicanalista Rodrigo viesse a identificar em mim... Cauteloso e, por via das dúvidas, preferi recuar, ficando apenas com o “prefácio”, ainda que não seja fácil, mas dos males, o menor... E será pequeno mesmo, posto que grande é o livro, e também o autor...

Para tanto, primeiro fui ler, com atenção, os “originais” deste livro intitulado *A escola como ambiente de trabalho saudável para o professorado: concepções de apoio social na teoria dos fatores psicossociais no trabalho e na psicanálise*. Entendi, então, que este livro está baseado na dissertação de mestrado *Saúde e apoio social no trabalho: estudo de caso de professores da educação básica pública*, defendida na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), em 2006, sob a orientação de minha colega profa. dra. Ana Isabel Bruzzi Bezerra Paraguay.

Rodrigo Giovanetti tinha então buscado compreender e sistematizar o importante conceito de Apoio Social no Trabalho (AST), com base na abordagem dos Fatores Psicossociais no Trabalho (FPST). Com muita propriedade, o autor buscara na dissertação (e agora o faz neste livro) abordar os modos como o AST pode ser um fator de proteção para a saúde dos professores na educação básica pública, diante das adversidades que enfrentam no cotidiano de trabalho. Para tanto, foi desenvolvida a aproximação teórica entre os conceitos de AST e de FPST com a “teoria das representações sociais”, para melhorar a compreensão das construções de sentidos do professorado sobre os “recursos suportivos” para a realização do seu trabalho durante o cotidiano ocupacional, explica o autor.

Porém, de 2006 a esta parte, Rodrigo Giovanetti fez sua formação em Psicanálise e especialização em Psicologia Clínica. Também concluiu, em 2023, seu doutorado em Ciências (Psicologia Social e Psicanálise) no Instituto de Psicologia (IP) da USP.

Da mesma forma, de grande importância para o processo de maturação em torno do tema das condições de trabalho de professores e professoras e os impactos dessas condições sobre a vida e saúde do professorado, Rodrigo Giovanetti exerceu, ao longo desses 17 anos, atividades profissionais que o colocaram em contato direto com esse universo, razão de suas inquietudes de sempre, o que lhe ensejou a possibilidade de tentar pôr em prática ideias de 2006, enriquecidas, sobretudo, pelos ganhos da maturidade e pelos estudos e pelas formações complementares. Fez isso enquanto atuou como membro do Conselho Municipal de Direitos da Criança e Adolescente do Município de Taboão da Serra – região metropolitana do Estado de São Paulo – e, também, no atendimento psicológico individual e grupal de crianças, adolescentes, adultos, casais e famílias em Unidade Básica de Saúde (UBS). Foi, também, diretor do CAPS da mesma cidade e ainda psicólogo efetivo da Secretaria Municipal. Além disso, realizou atendimento psicológico e psicanalítico, em consultório particular presencial e online, de crianças, adolescentes e adultos.

No estudo que fiz do livro que agora prefacio, bem como da produção acadêmica de Rodrigo Giovanetti, fui apresentado a alguns autores sobre os quais eu pouco sabia, mas que Rodrigo cita e reverencia. Um deles é James Stephen House, citado cerca de 32 vezes em seu livro, a quem se atribui, na Psicologia Social, importantes contribuições para o desenvolvimento do conceito de “apoio social no trabalho” (AST). “Associá-lo à teoria das representações sociais foi um desafio que nos colocamos devido à necessidade de se abordar a compreensão que os próprios trabalhadores, o professorado, tinham sobre suas bases suportivas no processo de ensino-aprendizagem”, explica Giovanetti.

Fiquei igualmente feliz por conhecer um pouco mais outro autor – o francês René Kaës, meu meio xará –, citado 28 vezes. Rodrigo o associa à “psicanálise de

terceiro tipo, que trabalha com a dimensão inconsciente da vida psicossocial em casal, família, grupos, organizações etc.” Pensando no universo do professorado, Giovanetti nos conta que foi possível, então, pensar e articular ideias psicanalíticas relacionadas à institucionalidade da vida psíquica comum e partilhada das equipes nos espaços organizacionais. “Articulei ‘fatores psicossociais no trabalho’ (FPST), ‘apoio social no trabalho’ (AST) e psicanálise, por meio de conceitos como vínculos intersubjetivos, mal-estar na civilização, aparelho psíquico de equipe (APE) e o mundo do trabalho”, e de alguns temas que desenvolveu mais amplamente na tese de doutorado orientada pela profa. dra. Maria Inês Assumpção Fernandes, defendida em 2023, no Instituto de Psicologia da USP. Destaca a importância da sustentação do APE por meio de *team building*, inclusive para o professorado, como meio de construção de processos de meta-apoio psicossocial para o trabalho de equipe.

Rodrigo salienta em seu livro que o permanente agenciamento institucional entre a organização do trabalho e a vida psíquica constitui um *aparelho psíquico grupal de equipe* (APE) que faz emergir, refratar, circular, depositar, enquistar, deturpar ou transformar montantes de material psíquico inconsciente. O APE, portanto, é a condição para que ocorram mediações e intercâmbios entre os sujeitos, sua vida psíquica e o ambiente social de trabalho, de modo que a realidade psíquica da equipe não se configura somente pela soma dos aparelhos psíquicos de seus membros.

*A minha experiência de psicanálise em instituições – ressalta Rodrigo no livro – indica que a perspectiva de trabalho com processos de team building é bastante promissora para a construção e a sustentação de ambientes de trabalho saudáveis, na condição de abordar e trabalhar o agenciamento entre divisão das tarefas, liderança, vínculos instituídos e regulados (administrados, geridos) pela organização do trabalho e sua dimensão inconsciente, principalmente por meio da escuta da clínica institucional psicanalítica sobre a vida psíquica singular, comum e partilhada.*

A função do consultor, psicólogo e psicanalista, em clínica institucional psicanalítica, é fundamental para tanto, explica Rodrigo, na medida em que é o profissional especializado para operar o trabalho com a dimensão inconsciente do aparelho psíquico de equipes.

*Algumas de nossas experiências nessa vertente têm se mostrado bastante favoráveis. (...) Os dispositivos podem ser muitos, desde aqueles já instituídos nas organizações (reuniões de equipe, grupos de treinamento e desenvolvimento etc.), até outras invenções e inovações como oficinas de jogos digitais.*

Já quase encerrando este Prefácio, gostaria de registrar minha alegria por ter sido também citado – enquanto autor – numerosas vezes (pelo menos 14), neste caso, por um excesso de generosidade do Rodrigo Giovanetti. A mim e aos meus colegas, Rodrigo atribui referenciais conceituais de “saúde do trabalhador”, desenvolvidos em torno de 1990, na época em que esse conceito de vanguarda começou a aparecer na Constituição Federal de 1988 e, em seguida, na “Lei Orgânica da Saúde” (Lei 8.080/90), de setembro de 1990. Um artigo nosso, de 1991,<sup>1</sup> tornou-se paradigmático no processo de construção desse campo.

Mais recentemente, outra publicação nossa<sup>2</sup> aprofundou esse conceito e os debates em seu entorno, os quais poderiam ser, oportunamente, evocados, a propósito do trabalho do professorado e das sempre atuais preocupações com sua vida e saúde<sup>3</sup>. Com efeito, (re)afirmamos aqui que a saúde do trabalhador se caracteriza, também, pela luta incessante para *mudar os paradigmas sociais, políticos e econômicos prevalentes*, marcados pelo trabalho subjugado, pelo trabalho extrator de saúde e por processos de trabalho perigosos, tendo como horizonte uma “saúde do trabalhador emancipadora”. Não depende de saberes *externos, monocráticos e autoritários* antes, valoriza o seu próprio saber construído pela vivência individual e coletiva, reforçada por laços de solidariedade, e lutando para que a técnica seja colocada a serviço dos trabalhadores – enquanto sujeitos e não objetos –, em sua luta para proteger a vida, promover a saúde, e restituí-la, quando necessário. A “democratização do trabalho” de Bertil Gardell (1927-1987) deve estar no horizonte da utopia de luta do professorado e da classe trabalhadora, como um todo.

Tenho certeza de que a leitura deste livro irá “mexer” com muita gente: a categoria dos professores e das professoras; gestores e dirigentes do sistema educacional brasileiro; dirigentes de movimentos sociais e sindicatos da categoria, mas também profissionais de saúde – numa perspectiva multidisciplinar e multiprofissional –, com destaque para psicólogos e psicólogas, posto o potencial de abertura de

---

1 MENDES, R.; DIAS, E. C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista de Saúde Pública*, v. 25, n. 5, p. 341-349, 1991.

2 MENDES, R. Saúde do trabalhador: muito além de uma questão apenas semântica. In: MENDES, R. (Org.) *Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: conceitos – definições – história – cultura*. Novo Hamburgo– RS, Proteção Publicações, 2018. p.1030-1033.

3 Ver: LIMA, C, F. (Org.). *Seminários: Trabalho e Saúde dos Professores: precarização, adoecimento & caminhos para a mudança* [recurso eletrônico]. São Paulo: Fundacentro, 2023. 304 p.: il. E-book no formato PDF. Disponível em: [http://arquivosbiblioteca.fundacentro.gov.br/exlibris/aleph/a23\\_1/apache\\_media/HNR4SCAXA4Q6G9GXGF8T9NVHSVT234.pdf](http://arquivosbiblioteca.fundacentro.gov.br/exlibris/aleph/a23_1/apache_media/HNR4SCAXA4Q6G9GXGF8T9NVHSVT234.pdf). Acesso em: 22/12/2023.

oportunidades de trabalho desafiadoras e inovadoras, tais como as aqui apontadas por Rodrigo Manoel Giovanetti.

Parabéns ao querido amigo, autor ilustre!

Prof. René Mendes<sup>4</sup>

---

4 Médico especialista em Saúde Pública, Saúde do Trabalhador e Medicina do Trabalho. É Professor Titular aposentado de Medicina Preventiva e Social da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Coordenador informal do movimento social Frente Ampla em Defesa da Saúde dos Trabalhadores.

